

## O DESAFIO DE ALFABETIZAR ALUNOS ADOLESCENTES

**Autores:** JACIARA RODRIGUES DOS SANTOS, TANIA PATRICIA SANTOS, JIANIFFE TALLITA BRITO SOUZA, MARIANA ARAUJO LOPES, BIANCA TAMIRES SANTOS PORTO, RUT SARA VIEIRA DE OLIVEIRA, ANDREA LAFETA DE MELO FRANCO

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do trabalho com intervenção pedagógica junto aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de Janaúba/MG, que possuem dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita. Inicialmente sentiu-se a necessidade de compreender os ritmos e a dinâmica da aprendizagem desenvolvida por alunos que apresentam dificuldades em compreender, assimilar, apreender e socializar o conhecimento. Estes alunos são sujeitos reais do cotidiano escolar das autoras, que foram impulsionadas a identificar as metodologias que melhor promovam ou provoquem a aprendizagem. Isso porque acreditamos que uma vez identificado como se dá a aprendizagem para cada aluno em particular, pode-se favorecer o encontro de caminhos e práticas que possibilitem resolver ou atenuar os problemas de aprendizagem encontrados.

Através do trabalho realizado, foi possível estabelecer uma reflexão sobre as potencialidades dos alunos, a cada atividade aplicada pode-se perceber aqueles avançavam no processo de aprendizagem e os que apesar de todos os esforços empreendidos ainda não estavam aprendendo. Foi verificado que os alunos atendidos não apresentam distúrbios de aprendizagem, uma vez que não apresentaram laudo comprobatório para a escola, mas mesmo assim alguns, não conseguem aprender a ler e escrever, mesmo com aplicação de várias atividades que acreditamos que seriam eficazes nesse processo.

Após estudos verificamos que Vygotsky nos aponta um caminho através da teoria da zona de desenvolvimento proximal, onde, segundo Vygotsky apud Ivic (2010, p. 32) “a zona de desenvolvimento proximal ilustra, precisamente, esta concepção. Esta zona é definida como a diferença (expressa em unidade de tempo) entre o desempenho da criança por si própria e os desempenhos da mesma criança trabalhando em colaboração e com a assistência de um adulto”. É exatamente o que acontece no PIBID, pois o trabalho realizado pelas acadêmicas consiste em dar assistência aos alunos, às vezes em grupos e quando necessário individualmente.

Percebemos, que nem sempre, a aprendizagem efetiva vem de encontro com nossas expectativas. Quando são planejadas as atividades espera-se que a resposta do aluno seja satisfatória, mas às vezes, por desânimo, baixa autoestima, ou até mesmo por defasagens anteriores na aprendizagem eles não conseguem responder às mesmas de forma correta. Sendo assim, percebemos a importância de estarmos sempre nos reunindo para avaliar o desempenho de cada um e buscar novas alternativas, pesquisando atividades diferenciadas que instigue os mesmos a sair do estágio de leitura e escrita em que se encontram, avançando para níveis mais elevados até alcançar o que se espera com este trabalho, que é: alunos lendo, escrevendo e interpretando textos de acordo com sua faixa etária e o seu nível de escolaridade.

O que nos faz seguir em frente sem desanimar é o que nos aponta Marturano, et al (1993) quando esclarece que as crianças que apresentam “pobre” desempenho escolar e atribuem isso à incompetência pessoal apresentam sentimentos de vergonha, dúvidas sobre si mesma, baixa autoestima e distanciamento das demandas da aprendizagem, caracterizando problemas emocionais e comportamentos internalizados. Aquelas que atribuem os problemas acadêmicos à influência externa de pessoas hostis experimentam sentimentos de raiva, distanciamento das demandas acadêmicas, expressando hostilidade em relação aos outros. Relatam, ainda, que os sentimentos de frustração, inferioridade, raiva e agressividade diante do fracasso escolar podem resultar também em problemas comportamentais.

### MATERIAL E MÉTODOS



Nesta pesquisa utilizou-se a pesquisa bibliográfica, baseado em estudos de Ivic (2010) e Marturano (1993), dentre outros autores que discutem a temática. Utilizou-se a abordagem de cunho qualitativo, que traz consigo, de maneira inevitável, a carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador.

Segundo Bogdan e Bicklen (1982), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectivas dos participantes. A respeito da pesquisa qualitativa Lüdke (1986), mostra que a sua natureza se baseia no ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Nesse sentido, esta abordagem proporciona um contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente escolar e a situação que está sendo investigada.

Os sujeitos da pesquisa foram alunos dos 6º anos de uma escola da rede estadual de Janaúba/MG, que possuem dificuldade na leitura e escrita e que são acompanhados pelas acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e que são bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Foram realizadas observações e anotações em caderno de campo e aplicadas atividades diversas, tais como: leitura e interpretação de textos, ditado, auto ditado, cruzadinhas, caça-palavras, produção de texto, formação de palavras utilizando o alfabeto móvel, formação de frases, texto fatiado para a análise individual dos alunos observados.

As intervenções pedagógicas foram realizadas semanalmente na escola no contra turno dos alunos, onde foram organizados pequenos grupos, acompanhados pelas acadêmicas, supervisora e coordenadora.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação das atividades de leitura, escrita e interpretação de textos; durante a intervenção pedagógica realizada pelas acadêmicas da UNIMONTES, foi relevante para a aprendizagem dos alunos, pois percebe-se que houve uma melhora gradativa, uma vez que inicialmente havia alunos no nível pré-silábico na escrita e hoje, estes mesmos alunos avançaram para o nível silábico alfabético. Outros que estavam lendo escandindo atualmente já conseguem ler com fluência. E, em se tratando de processo de aprendizagem ainda há alunos que não aprenderam a ler, estando aquém do nível desejado para o ano em curso, percebe-se que com um pouco mais de esforço alcançarão os objetivos propostos no que se refere à leitura, escrita e letramento.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que alfabetizar alunos nesta faixa etária é realmente um grande desafio, pois aliado à dificuldade de aprendizagem esbarra-se também na baixa autoestima e desinteresse por parte dos mesmos. Mas percebe-se que através dos esforços empreendidos, mesmo que gradativamente, tem-se alcançado sucesso nos resultados obtidos, uma vez que alguns alunos já avançaram no processo de leitura e escrita, mesmo que ainda não seja o ideal para o nível escolar.

Com o desenvolvimento das intervenções pedagógicas pode-se perceber o quanto é desafiante ao profissional da educação trabalhar com adolescentes que não sabem ler e escrever.

Porém, este desafio serve de estímulo para o professor buscar novas alternativas com vistas à melhoria da aprendizagem dos alunos, num processo contínuo de: ação, reflexão, ação.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao PIBID/CAPES/UNIMONTES e especialmente a Coordenadora Andréa Lafeté pelo apoio oferecido no decorrer da realização das atividades, nos incentivando e prestando a assistência necessária.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOGDAN, R. e BIKLEN, S.K. *Qualitative Research for Education*. Boston, Allyn and Bacon, inc., 1982

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Edgar Pereira Coelho (org.) - Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores)

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATURANO, EM; LINHARES, MBM; PARREIRA, VLC. **Problemas emocionais e comportamentais associados a dificuldades na aprendizagem escolar**. Medicina Ribeirão Preto. 1993.